FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

Angelo Miguel Santos Maciel;
Elizandra Bezerra Almeida;
Milton Alves Pereira Junior;
Patrícia Rodrigues Azevedo;
Romeu Lelis Guedes;
Walter Maciel Souza Júnior;
Rodney Coelho Da Paixão.

RESUMO

O curso de Educação Física ao longo de sua existência sofreu alterações na sua estrutura passando do tradicional-esportivo para o técnico cientifico. As principais mudanças implantadas se dizem respeito aos novos conhecimentos de bases cientificas e filosóficas desestabilizando, assim, o conservadorismo da tendência tradicional-esportiva dando espaço para o "ensino reflexivo" que surgira com o intuito de reformar a educação no Brasil. Visto que, segundo Betti & Betti (1996), possibilita a formação de profissionais críticos e autônomos. Consoante a isto, Teixeira & Silveira (2012), expõe que as universidades precisam ter a preocupação em formar profissionais que sejam capazes de saciar a exigência e a carência da população. Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo verificar os desafios encontrados pelos egressos do curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - *Campus* XII durante sua formação e após a conclusão deste. O trabalho caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo exploratório, no qual foram conduzidas entrevistas com dez (10) egressos do curso de Educação Física da UNEB - *Campus* XII formados até o ano de 2010, com o intuito de identificar os desafios e/ou dificuldades deparadas desde sua formação até o presente momento, atuando na área como professores, tanto no campo formal (área escolar) quanto no campo não formal (academias, clubes...). Para obter as respostas necessárias, sanar as indagações e embasar as análises das entrevistas, foi realizado em primeiro momento um paralelo entre as ementas de outras Universidades (Universidade Federal de Alagoas, Universidade Estadual de Santa Cruz e Universidade Federal de Minas Gerais) no sentido de estabelecer uma base do perfil profissional que é formado nas diferentes instituições de ensino. Além disso, foi acrescido leituras de textos e artigos científicos que tratavam sobre os assuntos aqui abordados. Os dados do estudo se baseiam dos relatos advindos dos questionamentos, em forma de entrevista semiestruturada. Tal mecanismo teve 10 perguntas subjetivas (discursivas) estruturadas em três eixos: a) Formação e grade curricular; b) Dificuldades e c) Atuação após a graduação. Cabe apontar que a sua realização foi concretizada pessoalmente no *Campus* com o auxílio de gravações de áudios e através de questionário enviado via e-mail para os egressos que não puderam fazer a entrevista presencial, mediante a leitura e assinatura do termo de autorização. De acordo com os dados coletados foi possível identificar que os egressos entrevistados estão satisfeitos com a formação que lhes foi ofertada, apesar de que esta não ofereceu subsídios suficientes para atuarem nas diversas áreas da Educação Física. Os mesmos ainda complementam informando que a grade curricular de quando eram acadêmicos era passível de pré-requisitos, realidade distinta da atual. Identificou-se ainda, que a UNEB

propicia uma formação integrada e bastante abrangente. Apesar da grade curricular ser direcionada para o campo formal, o curso possui componentes curriculares, sobretudo os estágios, em ambos os campos de atuação. Situação convergente ao da UESC, tendo diferenciações apenas na forma de como é organizada a grade curricular. Embora as grades curriculares das instituições, já mencionadas, serem similares, nota-se distinções entre elas, tal fato é evidenciado no fluxograma, pois na UNEB há uma linearidade, isto porque as disciplinas das áreas do curso são iniciadas e reforçadas durante (meio e fim) a graduação. Todavia, em algumas Universidades analisadas os componentes são apresentados aos discentes apenas no começo e outras no fim do curso, algumas possuem foco na área escolar e outras para a área não escolar. Por meio dos relatos dos egressos nota-se que diante às dificuldades enfrentadas foram superadas ao agregarem, grupos de estudo e linhas de pesquisa permitindo-os tornarem-se profissionais competentes. Segundo os egressos as principais barreiras durante a graduação foram: carência de professores, ausência de interesse por parte do próprio discente para com alguns componentes curriculares, além da deficiência de estrutura da Universidade. Já as dificuldades encontradas durante a atuação como profissional foram: falta de material e espaço físico inadequado no âmbito escolar e a baixa remuneração ou falta de reconhecimento no âmbito não escolar. Portanto, não sendo possível apenas durante a formação obter conhecimentos necessários para satisfazer todas e quaisquer necessidades e/ou desafios deparados na sua atuação, é preciso que o discente tenha empenho e procure formas de aperfeiçoamentos para se aprofundar e inovar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Profissional; Atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, I.; BETTI, M.. **Novas perspectivas na formação profissional de educação física.** Rio Claro, Motriz, V.2, n.1, 10-15. 1996.

DUARTE, R.. **Entrevistas em pesquisas qualitativas.** Curitiba. Educar Editora UFPR, p.213-225. 2004.

MONTENEGRO, P. C., *et al*. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura. UFAL – Universidade Federal de Alagoas**. **Maceió**. 2006.

TEIXEIRA, F. A.; SILVEIRA, B.. **Dificuldades da prática pedagógica em educação física.** EFDesportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires, N°164. 2012.